

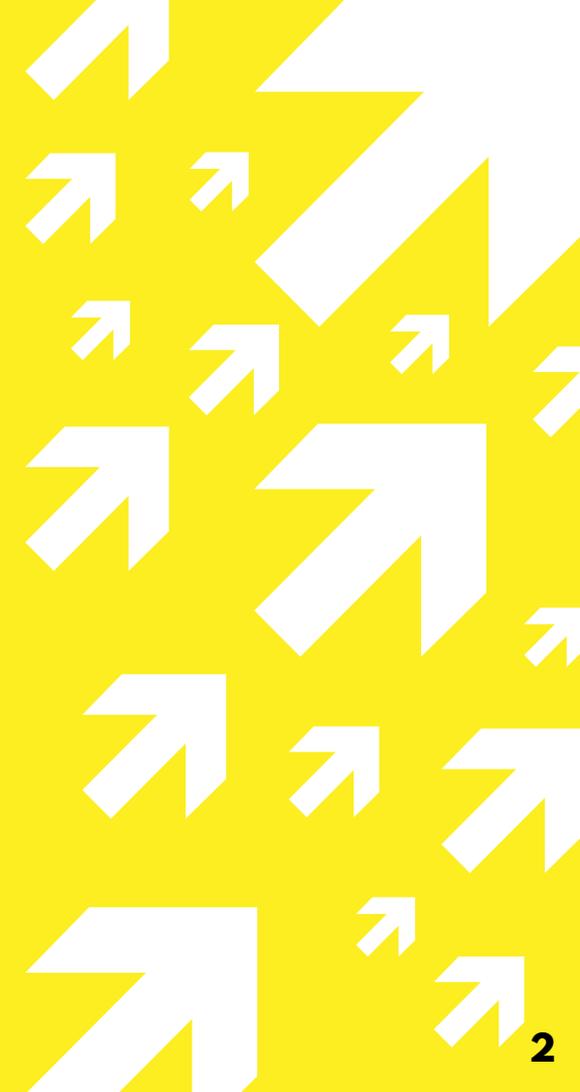


Parapsicologia

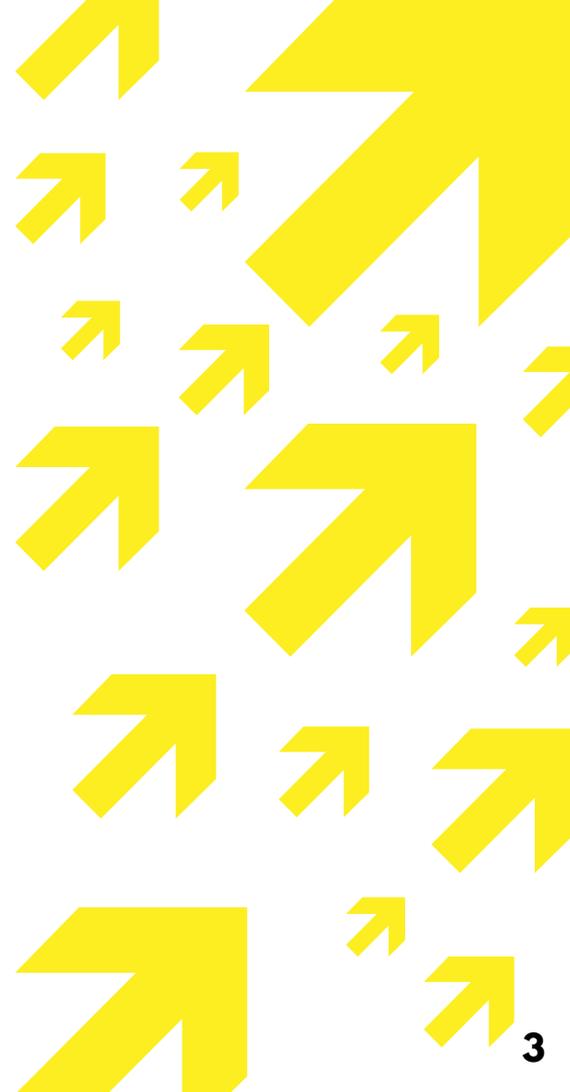
**Anjos, demônios, possessões e o
que a Igreja ensina**

Altierrez dos Santos

A Parapsicologia é a primeira a reconhecer fraudes, mistificações ou apenas a ação mental inconsciente, mas também é a primeira a apontar um **milagre...**

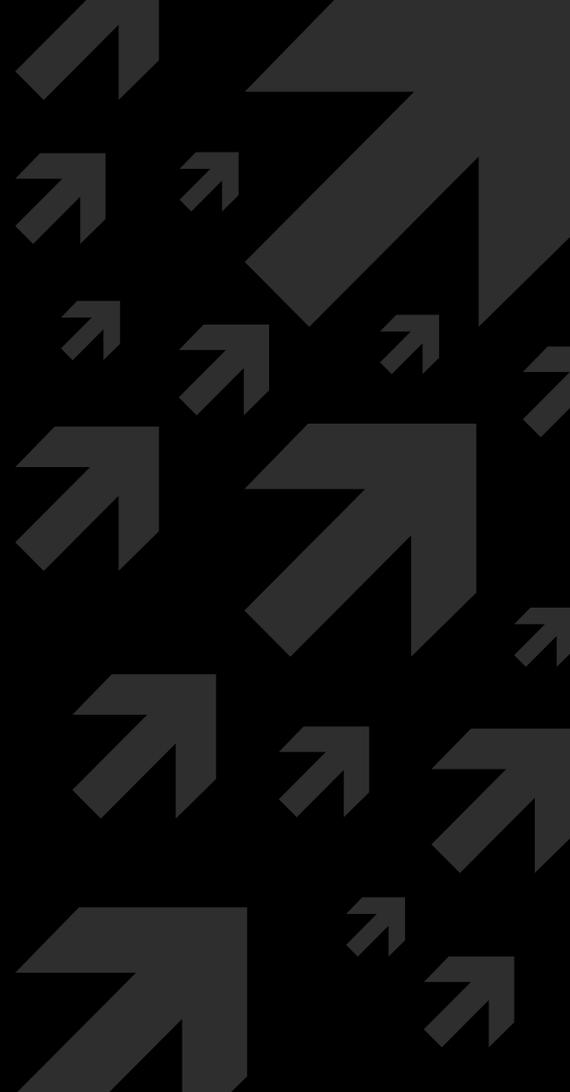


E a própria Igreja explica que, apesar de existir uma realidade espiritual, esta não se assemelha às realidades humanas, nem atua conforme as carências que temos.



1. **O misterioso**

MUNDO DOS ANJOS



Para além da ação humana, a ciência comprovou que há fenômenos que não possuem uma **explicação humana**. Aqui entra a questão dos Anjos.



“

OS ANJOS estão presentes em todo o transcurso da história da salvação: alguns executando o plano de Deus e prestando continuamente celeste e poderosa ajuda à Igreja; alguns, decaídos, chamados demônios, que, opondo-se a Deus. ***RITUAL DE EXORCISMOS, P. 11***

Non sit

NÃO SERIA

diabolus

O DIABO

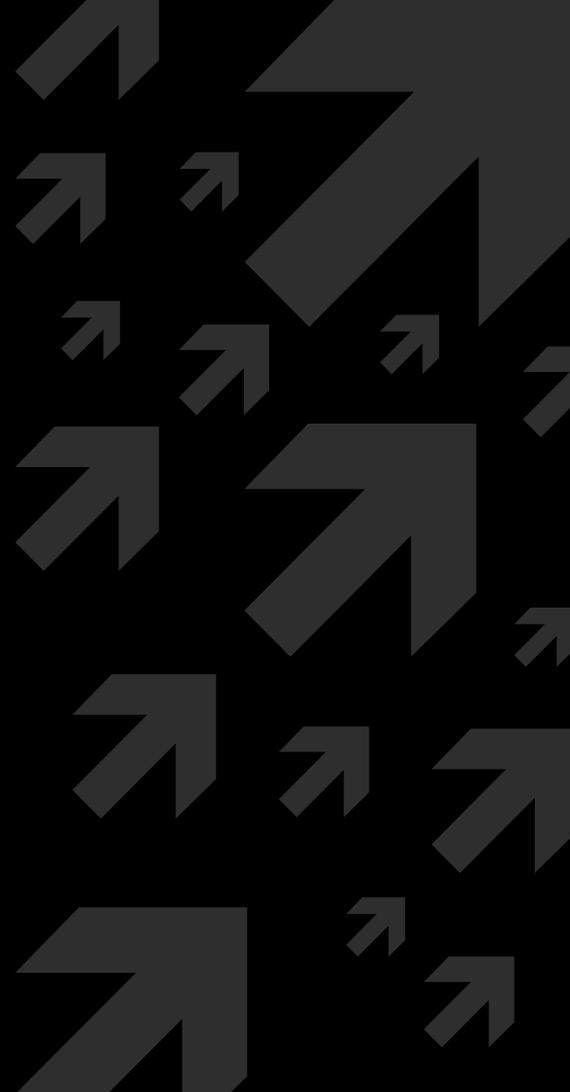
AUCTOR MALI?

O AUTOR DO MAL?



II. O enigma

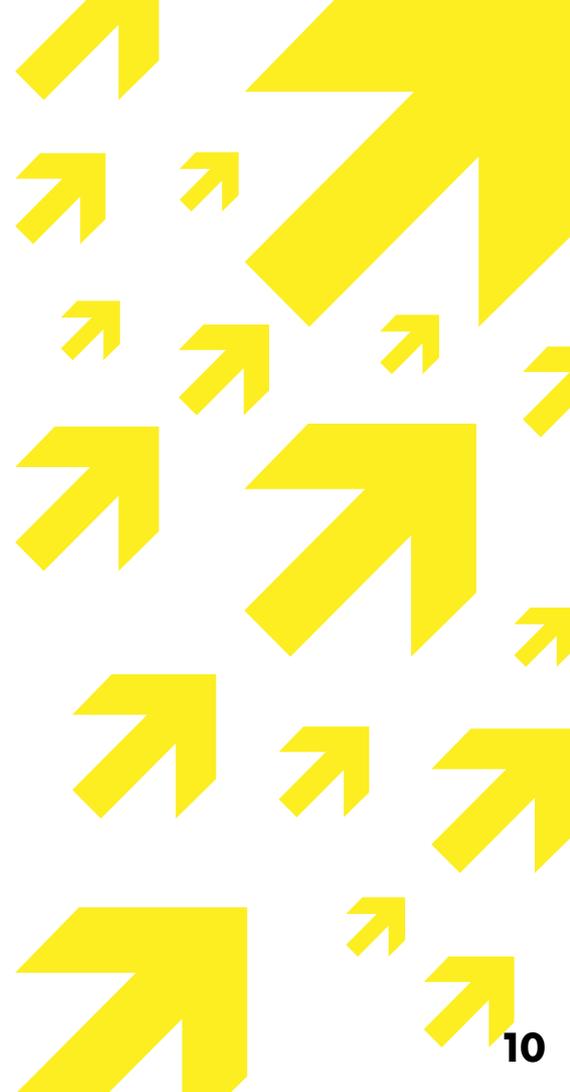
DO MAL



O problema do mal, mesmo já explicado, gera curiosidade e polêmicas.

A Igreja não aceita superstições como a preocupação excessiva com demônios, cultos e invocação aos espíritos.

Para a Igreja o
centro é CRISTO e
sua mensagem.

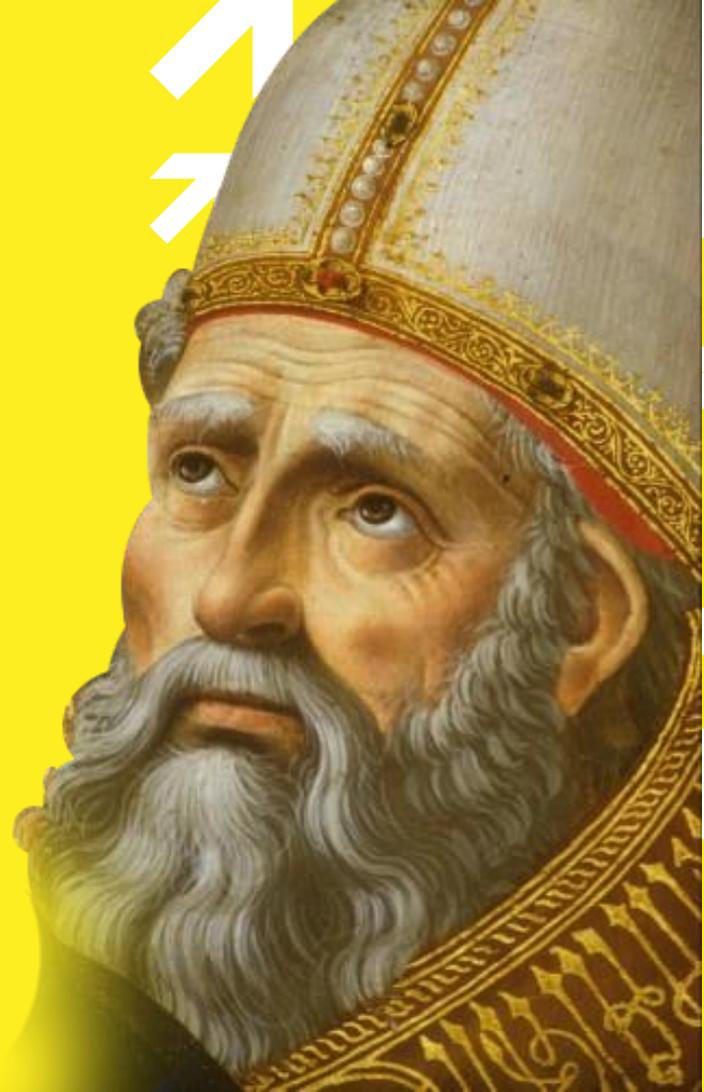


MAS COMO EXPLICAR

**o enigma
do mal?**

A pergunta aqui seria:
por que coisas ruins
acontecem a pessoas
boas?

O mal pode ser compreendido, segundo Santo Agostinho, em três níveis: **metafísico-ontológico**; **moral** e **físico**.



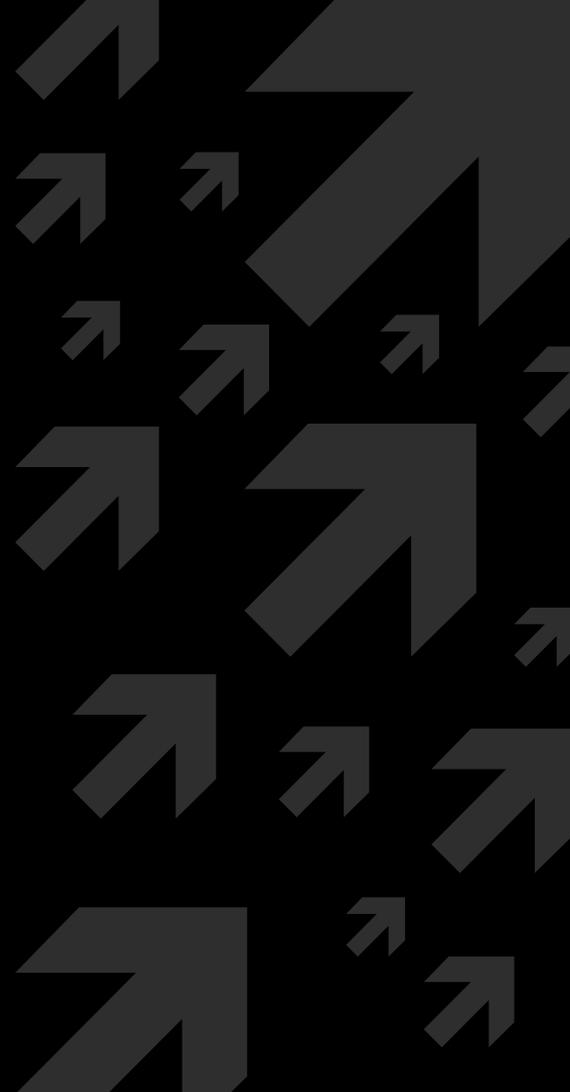
DO PONTO de vista
metafísico-ontológico, o mal
não existe enquanto
substância. Isto é, ele não
tem causa eficiente, sendo,
na verdade, o resultado da
ausência de bem.



E O MAL MORAL existe em decorrência do pecado, que depende da vontade, do **livre-arbítrio**. O ser humano é livre e por isto está sujeito à possibilidade de pecar.

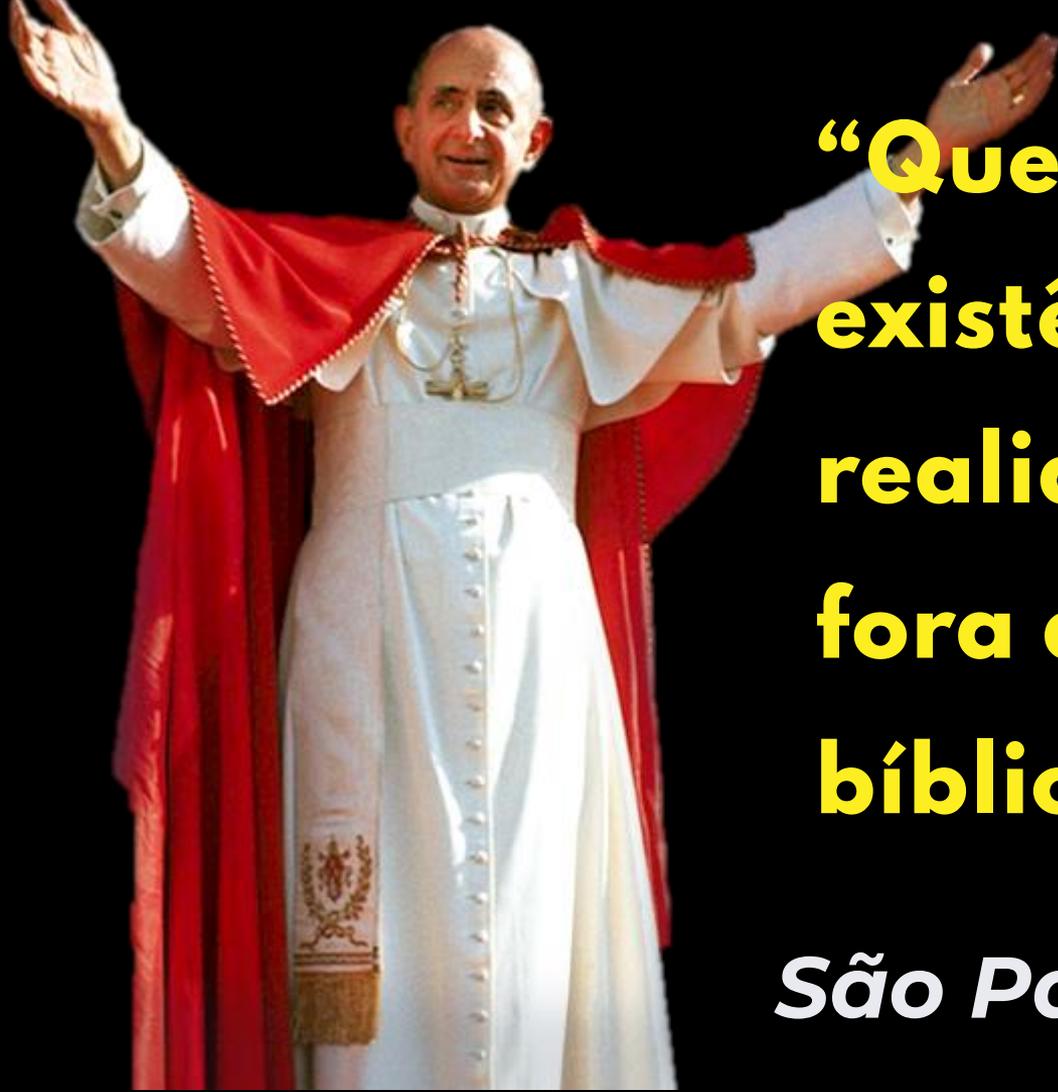
E POR FIM existe o **mal físico**, que é a privação de qualquer bem, sendo compreendido por dores, sofrimentos, doenças e morte. Ele existe como consequência do pecado original, ou seja, é uma consequência do mal moral.

III. A existência DO DEMÔNIO



“alguns, decaídos, chamados demônios, que, opondo-se a Deus, à sua vontade de salvação e ao cumprimento da obra em Cristo, tentam associar o homem à própria rebelião contra Deus.

RITUAL DE EXORCISMOS, P. 11 .



**“Quem nega a
existência dessa
realidade coloca-se
fora da doutrina
bíblica e eclesiástica”.**

São Paulo VI – 16/11/1972



O espírito das trevas é capaz de mostrar Deus como inimigo do homem, assim é enxertado por Satanás na psicologia do homem, o germe da oposição a Deus.

S. João Paulo II, Dominum et vivificantem n.38



**A presença do diabo
está na primeira
pagina da Bíblia, que
termina com a vitória
de Deus sobre o
demônio, que volta
sempre com as
tentações**

S. S. Papa Francisco, homilia 11/10/2013

“*Existem sacerdotes que, quando leem este e outros trechos do Evangelho, dizem: Jesus curou uma pessoa de uma doença psíquica. Sem dúvida, é verdade que, naquela época, era possível confundir epilepsia com possessão do demônio...*

“...no entanto, também a presença do demônio era verdadeira. Nós não temos o direito de simplificar a questão, como se se tratasse de doentes psíquicos, e não de endemoninhados”.

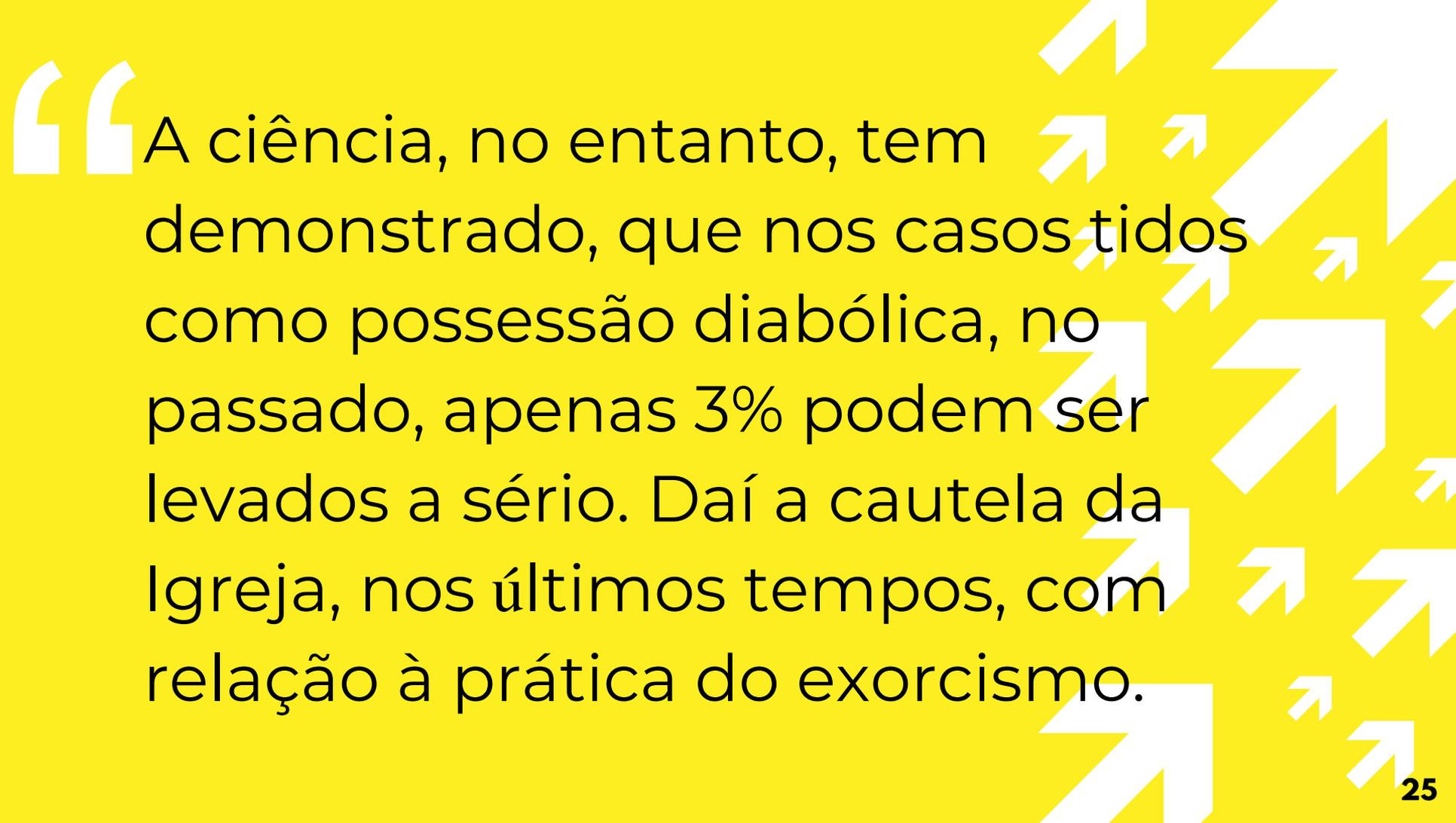
Homilia de Sua Santidade a respeito do Evangelho segundo São Lucas (11,15-26), quando Jesus expulsa os demônios 11/10/2013

IV.

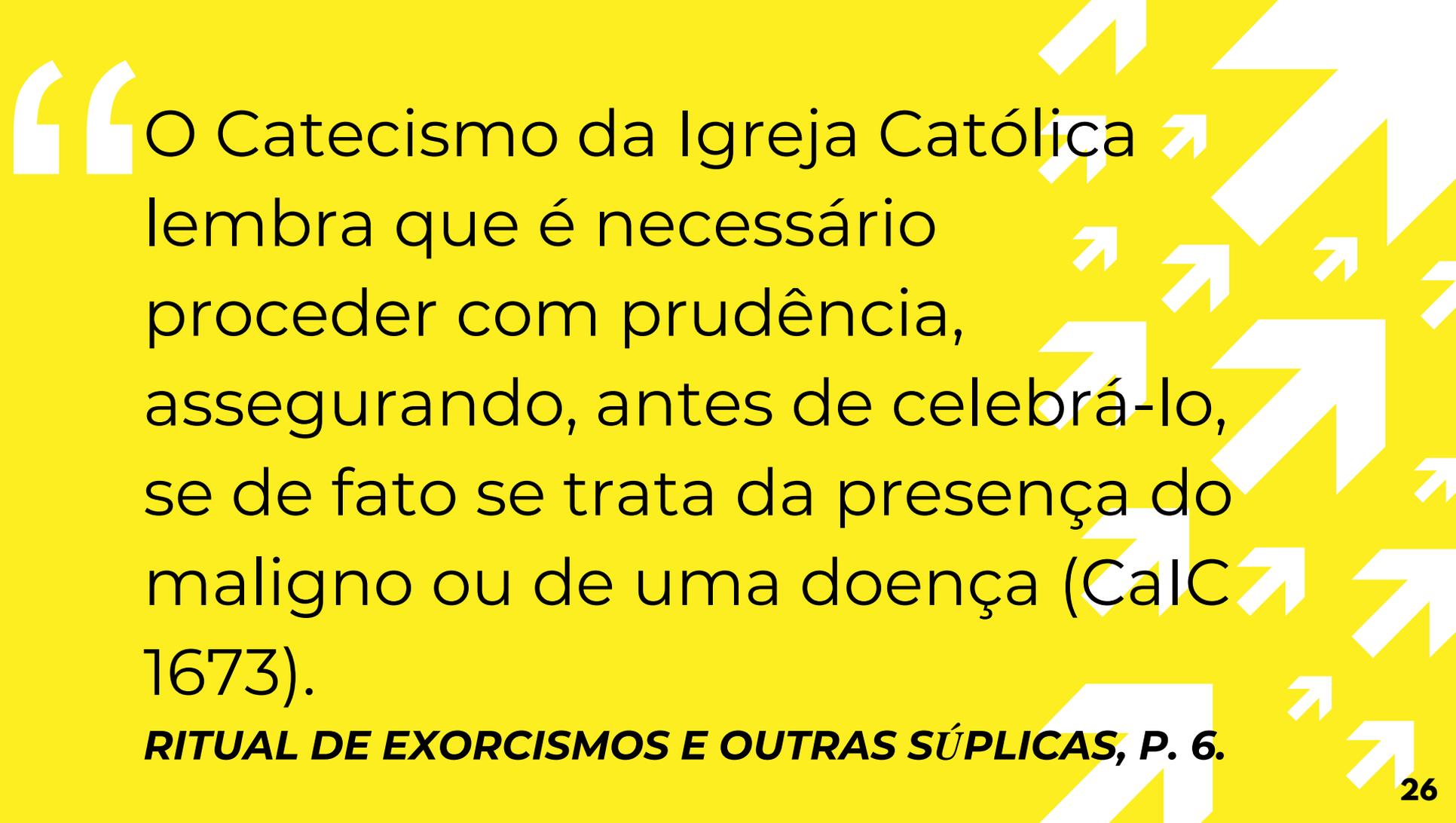
O que diz o

RITUAL DE EXORCISMOS





“ A ciência, no entanto, tem demonstrado, que nos casos tidos como possessão diabólica, no passado, apenas 3% podem ser levados a sério. Daí a cautela da Igreja, nos últimos tempos, com relação à prática do exorcismo.



“ O Catecismo da Igreja Católica lembra que é necessário proceder com prudência, assegurando, antes de celebrá-lo, se de fato se trata da presença do maligno ou de uma doença (CaIC 1673).

RITUAL DE EXORCISMOS E OUTRAS SÚPLICAS, P. 6.

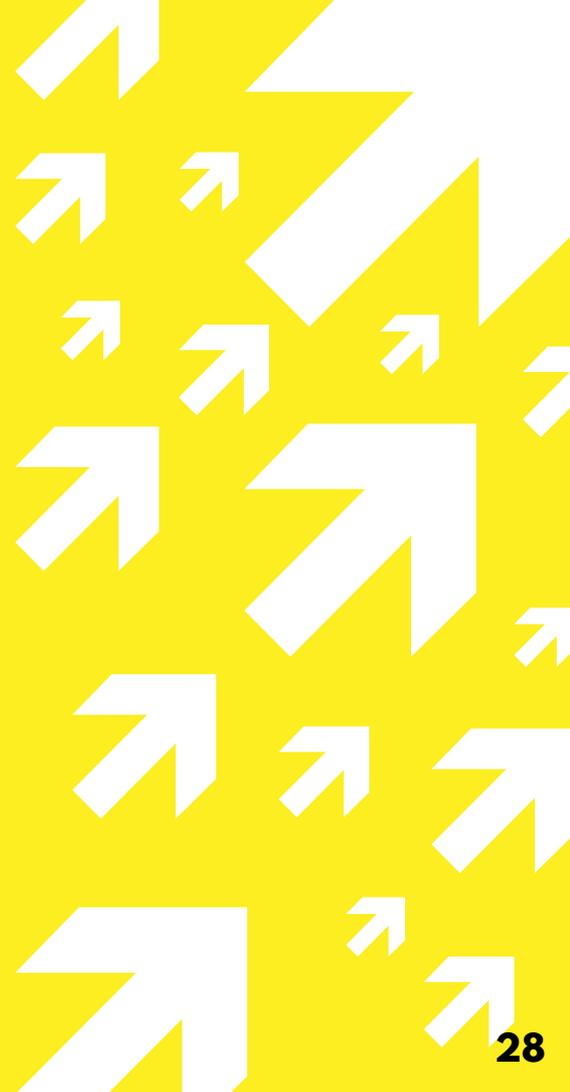
CATECISMO

1673



A Igreja Católica realiza exorcismos ainda hoje. A Igreja nunca deixou de ter exorcistas e de fazer exorcismos

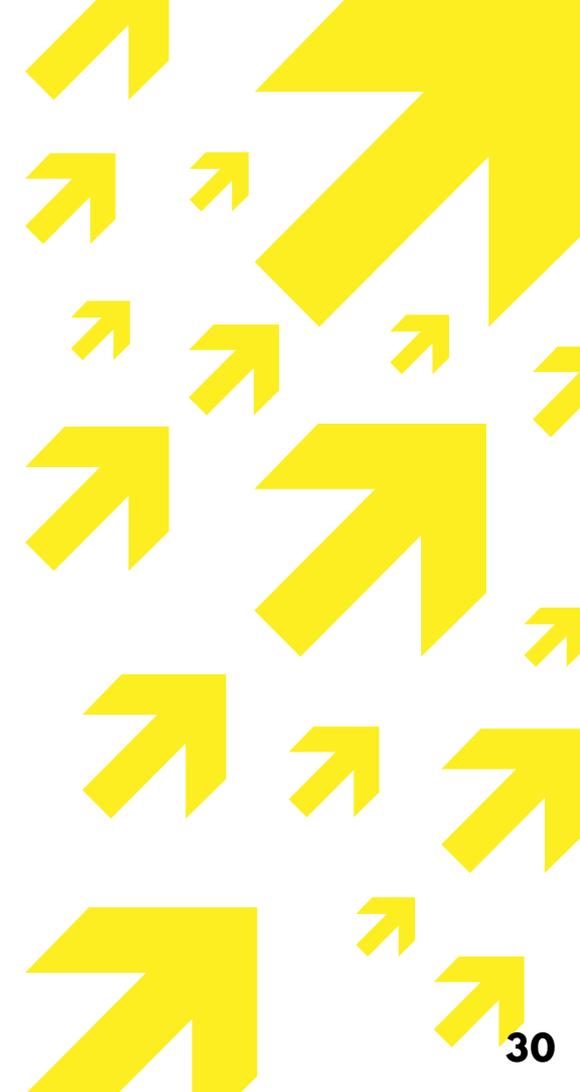
**DOM GREGÓRIO PAIXÃO, BISPO DE
PETRÓPOLIS**





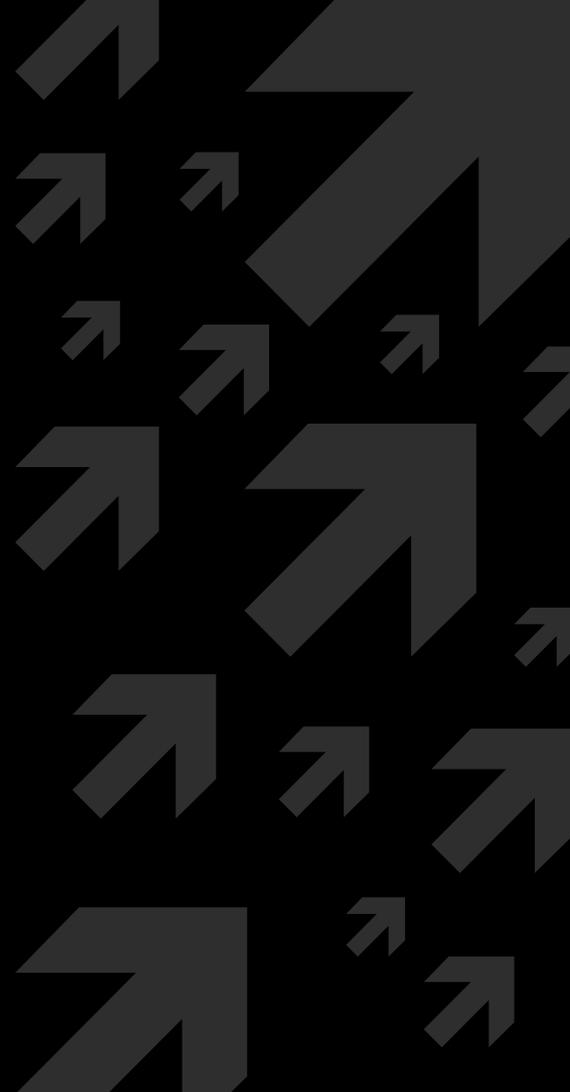
DOM GREGÓRIO, exorcista por nove anos e meio na Arquidiocese de **São Salvador**, realizou naquele período, **seis exorcismos** entre 70 casos que lhe foram apresentados para avaliação.

<https://atarde.uol.com.br/bahia/noticias/1537051-ex-exorcista-de-salvador-adverte-sobre-artimanhas-do-demonio>



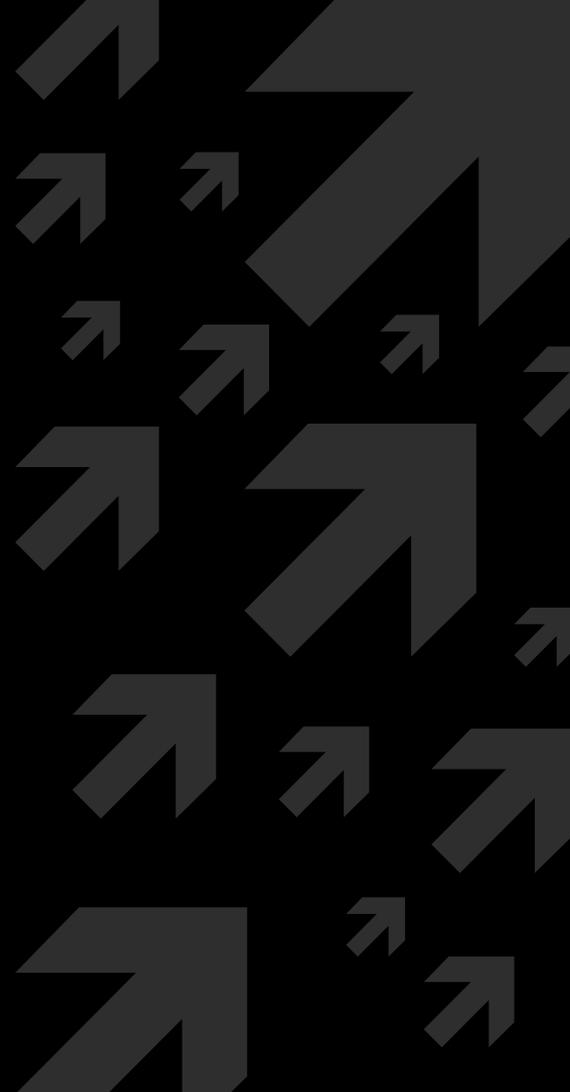
REOS

14



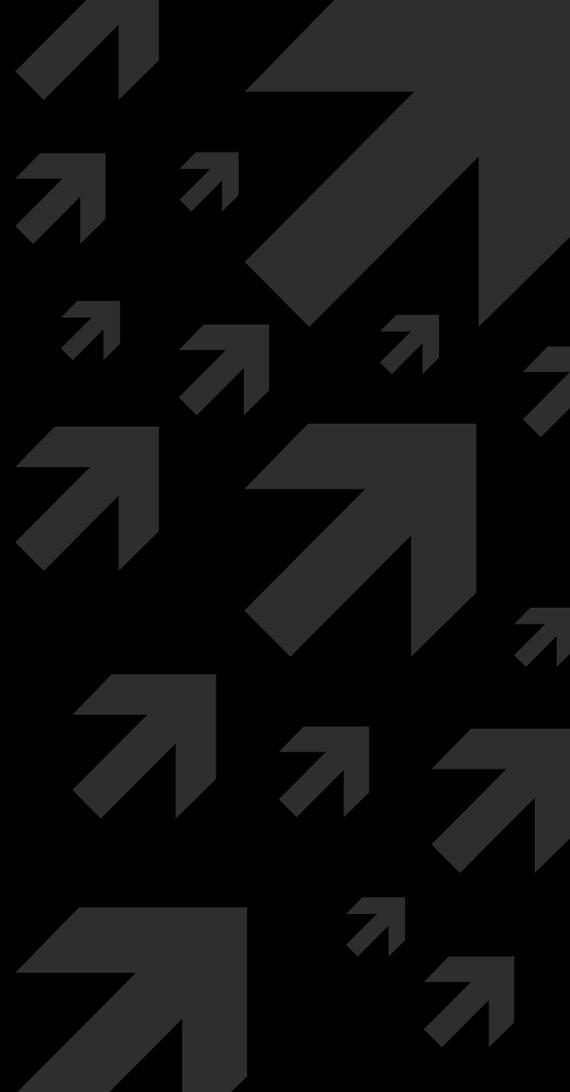
REOS

15



REOS

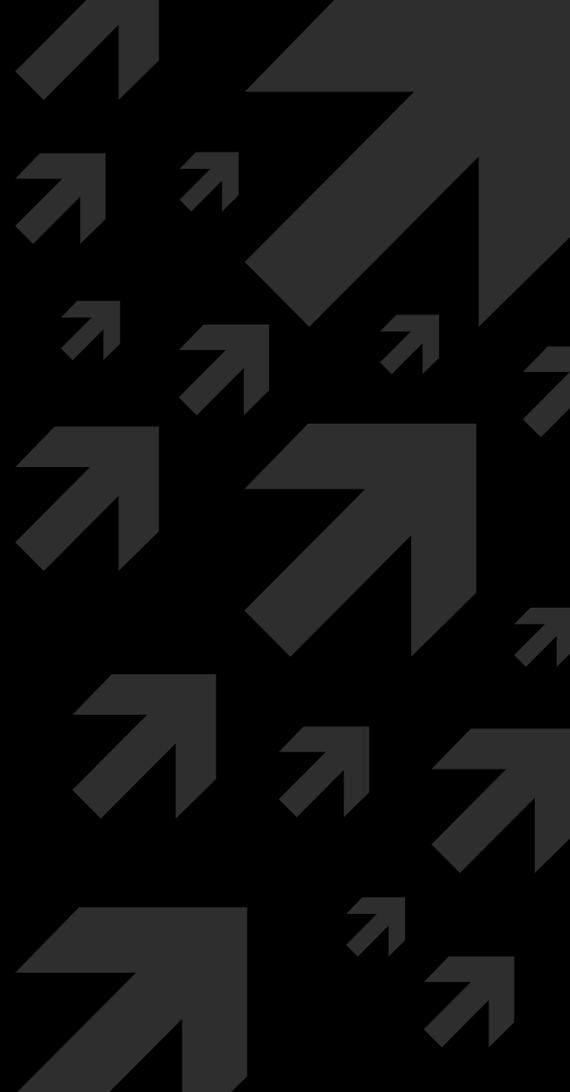
16



V.

O que diz o

SUBSÍDIO 9 DA CNBB



“

O interesse pela presença do mal no mundo e do tentador sempre causaram curiosidade e polêmicas. A mídia continua produzindo filmes sobre demônios e exorcismos.

...

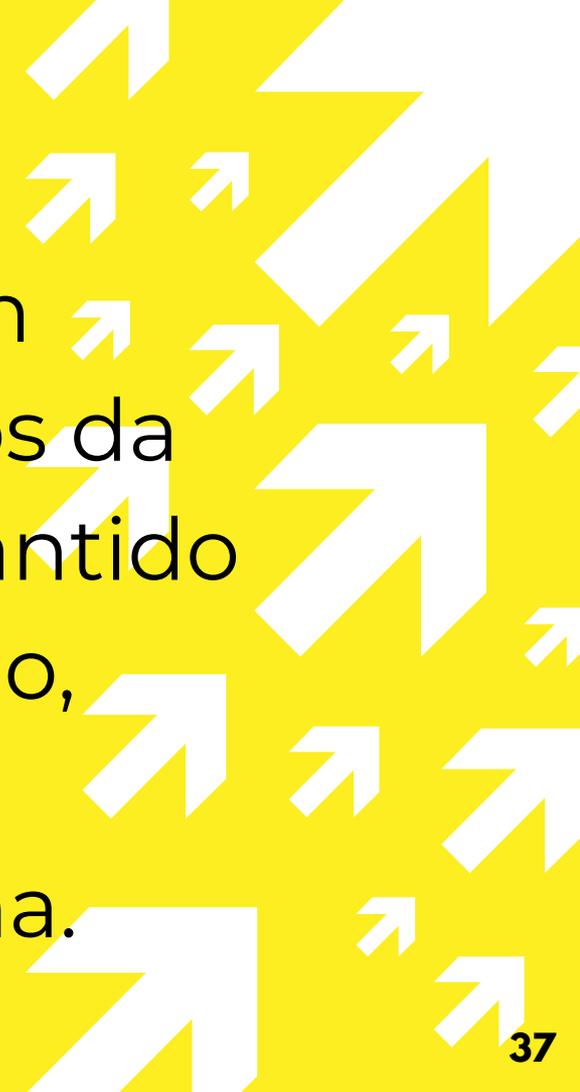
LUCIFER





O público acorre a essas produções como se fossem registros quase fotográficos da realidade. O fascínio é garantido pelos sentimentos de medo, perplexidade e terror que instigam a fantasia humana.

...







Aspectos de uma religiosidade arcaica, mítica e mágica retornam com frequência e provocam angústia, irracionalidades e dificuldades para a ação evangelizadora.

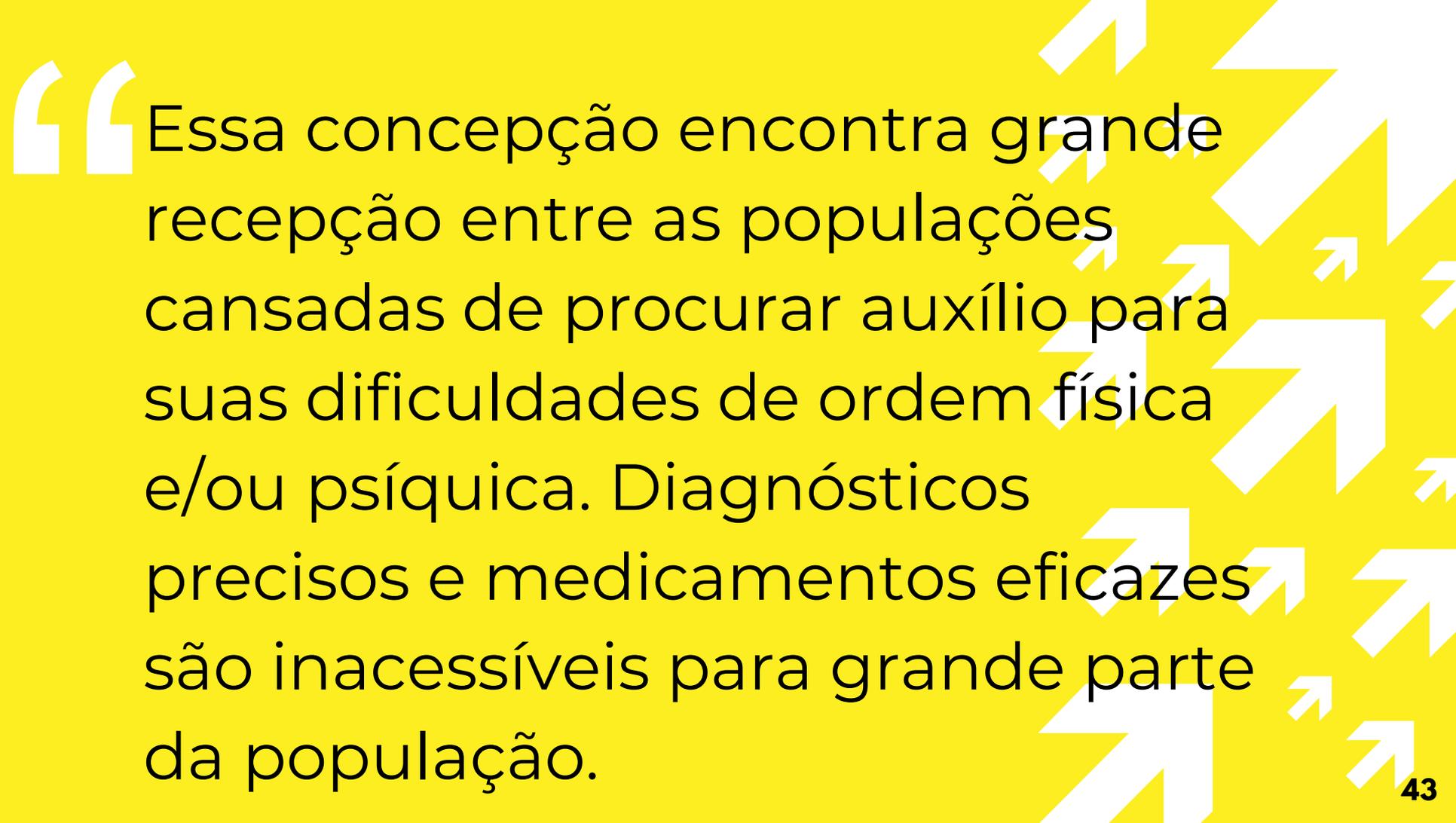
...





“Acrescente-se a esse cenário de religiosidade mágica, a proliferação de exorcismos abusivos, difundidos por grupos neopentecostais, os quais criam a sensação de que todos os males são causados pela ação dos demônios.





“Essa concepção encontra grande recepção entre as populações cansadas de procurar auxílio para suas dificuldades de ordem física e/ou psíquica. Diagnósticos precisos e medicamentos eficazes são inacessíveis para grande parte da população.





O empobrecimento material e cultural e o descalabro da saúde pública obrigam as pessoas a buscar a cura em terapias, que se dizem milagrosas.







Essa situação não ocorre apenas entre a população mais carente, pois, diante do desespero e da vida ameaçada, emergem, em todas as classes sociais e culturais, pessoas procurando soluções a qualquer custo.

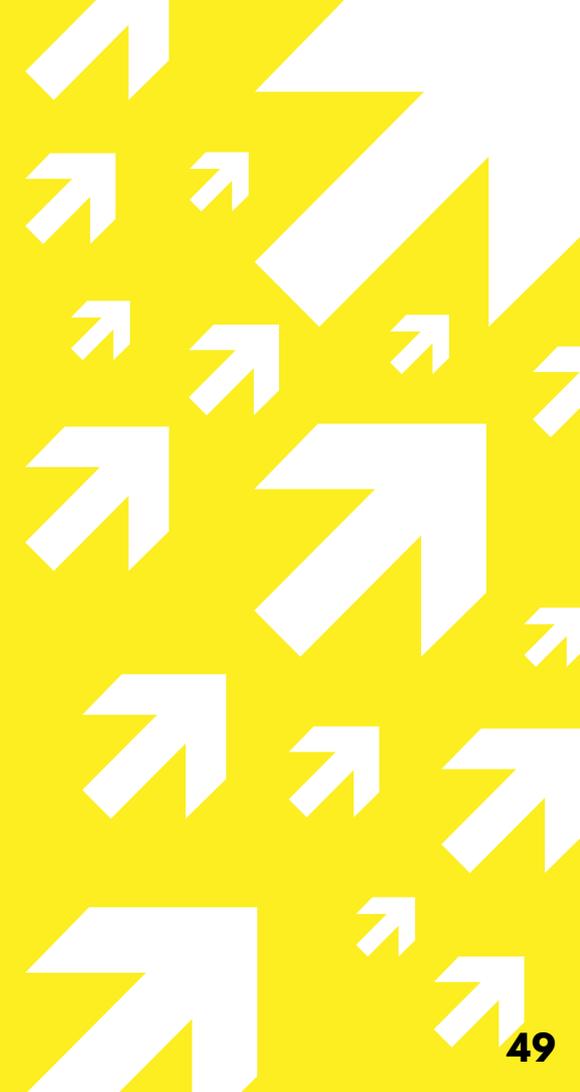
***REFLEXÕES TEOLÓGICAS E ORIENTAÇÕES PASTORAIS,
2017, p. 5.***

VI. O que a

PARAPSIKOLOGIA ENSINA



COMO VISTO, muitos dos “sinais do diabo” já foram exaustivamente esclarecidos pela ciência, sobretudo pela psiquiatria, psicologia e parapsicologia, conforme admitem o **CAIC 1673** e o **REOS 14**.



NO PANORAMA ATUAL, a
crença no demônio anda mais
forte que nunca. As pessoas, em
geral com pouco conhecimento
sobre religião, creditam a ele
atributos próximos de
onisciência, onipresença e
onipotência.





→ **Práticas ocultistas**



→ ***Grupos da nova era***



→ *Cinema*

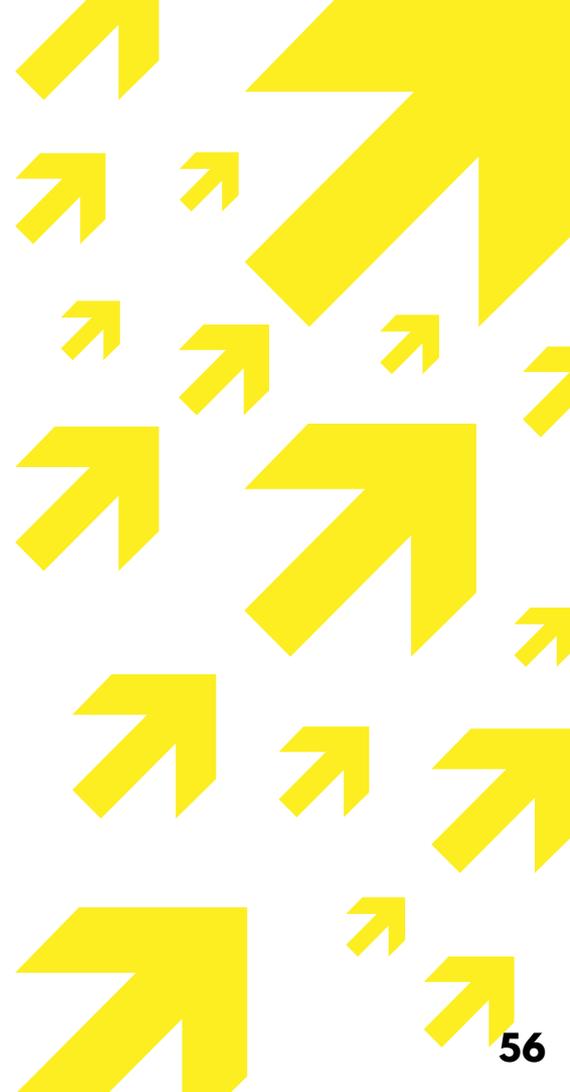


→ ***Associações pentecostais***

DISTINGUINDO entre o que a Sagrada Escritura registra e o que a Teologia reflete, a figura do demônio não tem muito espaço dentro de um universo criado por um Deus bom e amoroso.



INVESTIGANDO a origem dos diversos nomes que o “maligno” recebe na Sagrada Escritura, podemos perceber um pouco do caminho que a cultura fez para consolidar a figuração do Mal que é sua característica...



SERPENTE DO PARAÍSO

A REFERÊNCIA às serpentes ocorre em inúmeros textos bíblicos, sempre no contexto de adversidade. Isto se explica pois era o **símbolo religioso** usado por antigos cultos da terra.

**DIABO QU
SATANÁS**

EM GREGO **diabolos**, em hebraico **satan**, que significam “opositor”. No texto de Nm **22,21** vemos o Anjo de Deus **se opor** à mulinha de Balaão.

DEMÔNIO

ESTE TERMO, muito utilizado no Novo Testamento, não aparece no texto hebraico do Antigo Testamento, mas sim no grego. **Daimonion** significa “divindades falsas” ou “ídolos”.

BELIAL

BELIAL significa “inútil”,
indicando que este nome
seria dado a um deus dos
inúteis. O termo aparece
27 vezes no Antigo
Testamento e uma única
vez no Novo Testamento.

LÚCIFER

O TERMO **Lúcifer** aparece uma única vez na Bíblia, em **Isaías 12,14**. O profeta se refere à queda de Nabucodonosor, chamado pelo título de **Filho da Aurora** ou **Filho da Luz**, que na Vulgata tornou-se **Lúcifer**.

BEEZEBUL

BAAL-ZEBUB é a forma original do nome desta divindade cananeia que era o deus da **sujeira**.

A EXPULSÃO dos demônios por Jesus dispõem hoje de uma análise que não pode ser descartada. Chamavam possessões às doenças internas com causa desconhecida naquela época.

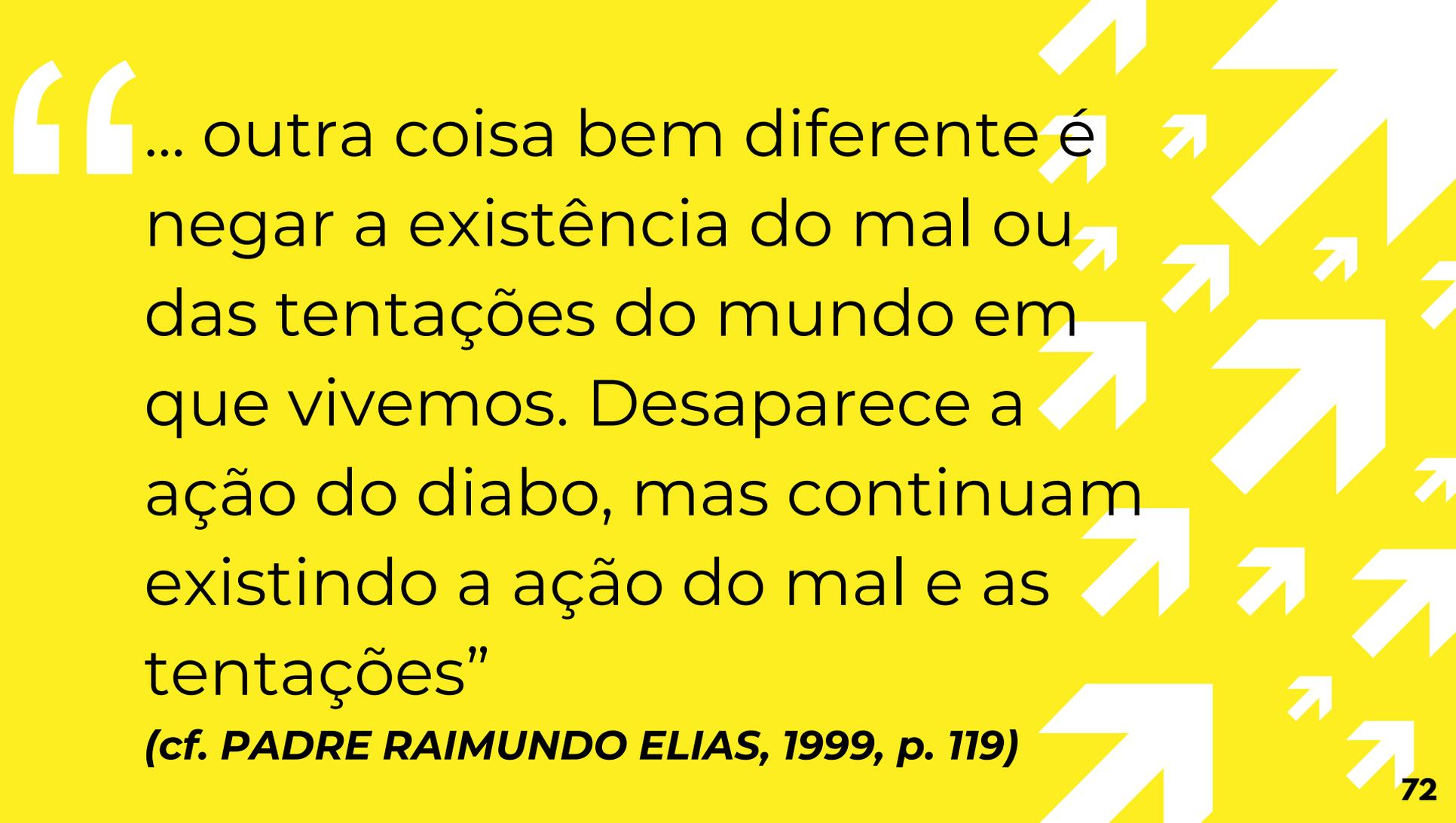


PERCEBE-SE nos temas sobre o diabo uma atribuição de certas tendências humanas ao diabo. E isso não prova nada.



ENTRETANTO, é
fundamental e urgente que
façamos uma distinção: uma
coisa é negar a existência do
demônio e sua interferência
em nossa vida;





“... outra coisa bem diferente é negar a existência do mal ou das tentações do mundo em que vivemos. Desaparece a ação do diabo, mas continuam existindo a ação do mal e as tentações”

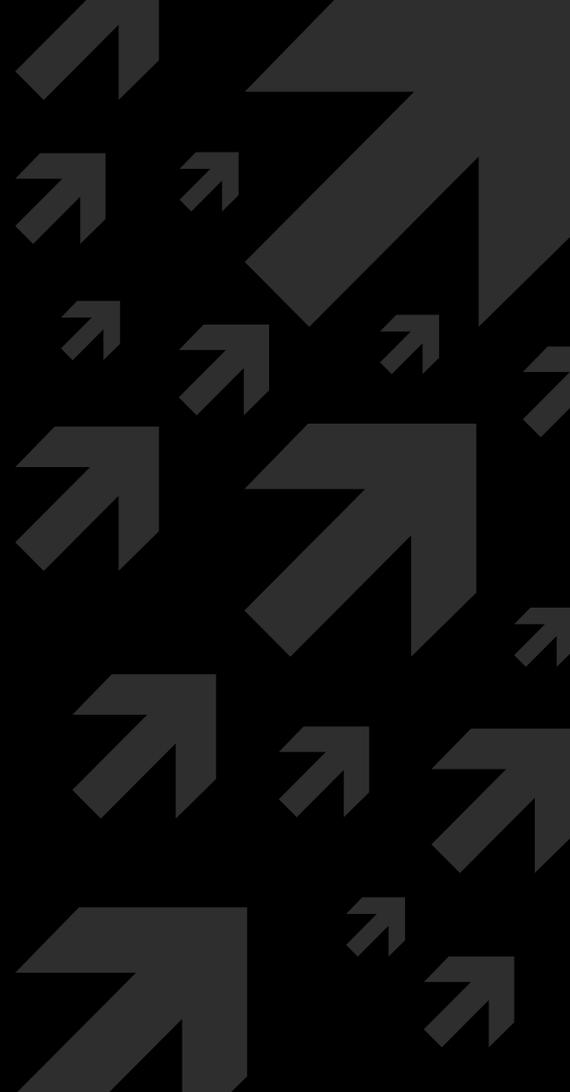
(cf. PADRE RAIMUNDO ELIAS, 1999, p. 119)

“ Não culpes o demônio por tudo que vai mal. Muitas vezes o homem é seu próprio demônio. O demônio é como um cão preso na coleira, Cristo o prendeu; só morde quem dele se aproxima.

SANTO AGOSTINHO

OBSERVAÇÕES

NÃO CONCLUSIVAS



GRATIDÃO!

Ao participar deste curso, você contribuiu para a manutenção dos meus apostolados e com a criação de outros conteúdos abertos para catequistas de todo o Brasil e países de Língua Portuguesa. Continue comigo!



Conheça minhas outras iniciativas:

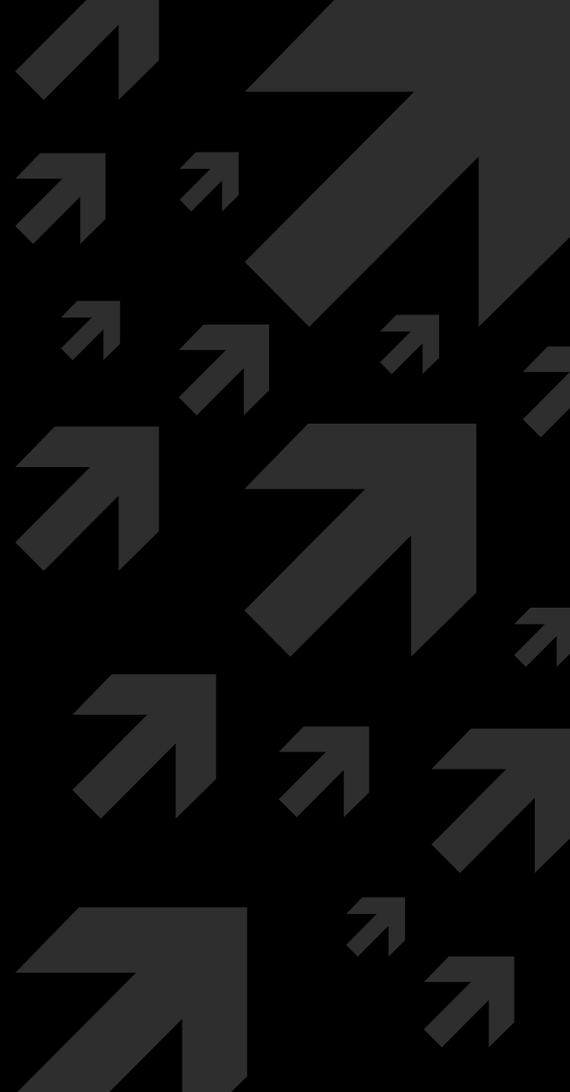
AltierrezDosSantos.com



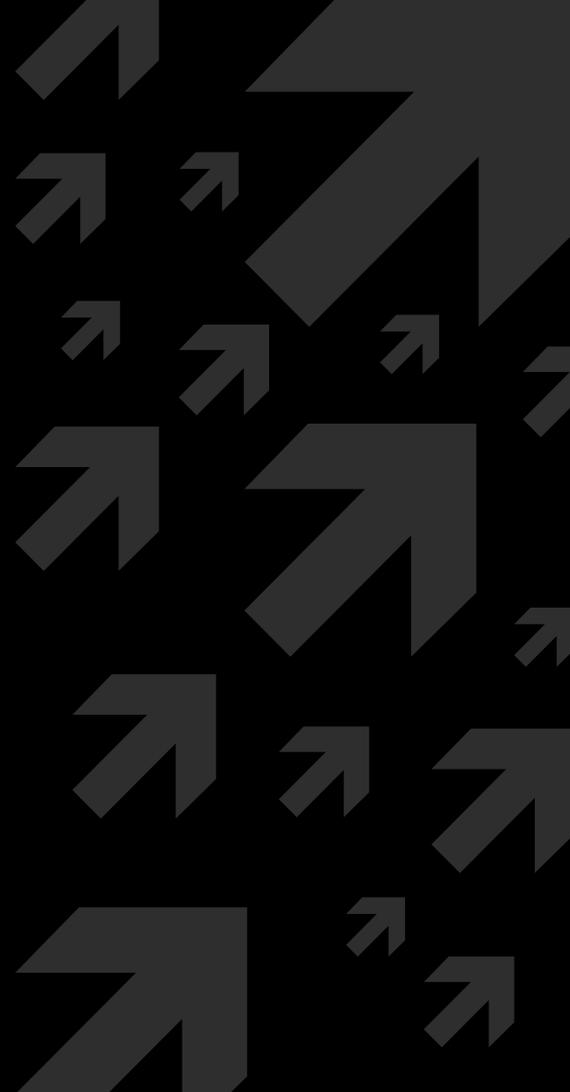
***“Estou no meio de vós
como aquele que serve”
(Lc 22,27)***

VII. O mistério

DA MORTE



VIII. A hipótese DA REENCARNAÇÃO



AGOSTINHO, Santo. A Natureza do Bem. Rio de Janeiro: Sétimo Selo, 2005.

. Confissões. Tradução de Maria Luiza Jardim Amarante. São Paulo: Paulus, 2014.

_____. O livre-arbítrio. Tradução, organização, introdução e notas de Nair de Assis. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1995.

BOEHNER, Philotheus. GILSON, Etienne. História da filosofia cristã: Desde as Origens até Nicolau de Cusa. Tradução e nota introdutória de Raimundo Vier. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

EVANS. G. R. Agostinho sobre o mal. Tradução de João Resende Costa. São Paulo: Paulus, 1995.

REALE, Giovanni. ANTISERI, Dario. História da filosofia: Antiguidade e Idade Média. 3. ed. São Paulo: Paulus, 1990.

A vida

está repleta de mistério e
beleza e não precisamos ir
longe para perceber.